

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

www.uesb.br/revista/rsc/ojs

PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA**NURSING PROFESSIONAL IN THE CONTEXT OF FAMILY PLANNING IN PRIMARY CARE: INTEGRATIVE REVIEW****Jessica Santos Passos Costa, Alice Vasconcelos Castro, Carlos Magno Vitor da Silva**

Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

Abstract

This study aimed to describe nursing care in family planning in primary care, according to the Brazilian literature. It is an integrative review of the literature of the qualitative and descriptive type, carried out in the electronic databases SciELO and Virtual Health Library from February to May 2018, opted for relevant papers published in the period from 2010 to 2017. Nine articles were selected, from the interpretation of the findings, a thematic category was constructed: Fragilities in family planning assistance, such as: the need for training of nurses in the units, lack of adequate spaces to carry out the guidelines, absence of specific actions as well as execution in isolation, lack of articulation with other services and priority service to the female public. The relevance of the nursing professional in the context of family planning was evidenced, however weaknesses were described both in the care provided and in the quality of the offered system. Thus, it is necessary to create actions and conditions essential for the execution of these educational practices in health with quality.

Key Words: Family Planning; Nursing Assistance; Primary Care; Primary Health Care; Community Health Nursing; Office Nursing.

Resumo

Este estudo teve como objetivo descrever assistência de enfermagem no planejamento familiar na atenção básica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura do tipo qualitativo e descritivo, realizada nas bases de dados eletrônicas SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde nos meses de fevereiro a maio de 2018, optou-se por trabalhos relevantes publicados no período de 2010 a 2017. A análise dos dados se deu com o enquadramento em categorias de análise em quadro teórico. Foram selecionados 9 artigos, a partir da interpretação dos achados foi construída uma categoria temática, sendo ela: Fragilidades na assistência ao planejamento familiar, como: necessidade de capacitação dos enfermeiros nas unidades, carência de espaços adequados para realização das orientações, ausência de ações específicas bem como execução de maneira isolada, falta de articulação com os demais serviços e atendimento prioritário ao público feminino. Embora tenham sido descritas fragilidades tanto na assistência quanto na qualidade do serviço ofertado, o profissional de enfermagem no contexto do planejamento familiar na atenção básica contribui positivamente para melhoria da qualidade de vida sexual do homem e da mulher, por meio da educação em saúde individual e coletiva, consulta de enfermagem, escuta qualificada, disponibilidade de métodos contraceptivos e inclusão do paciente na escolha do método.

Palavras chave: Planejamento Familiar; Assistência de Enfermagem; Atenção Básica; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem em Saúde Comunitária; Enfermagem no Consultório.

Introdução

O planejamento familiar é um programa ofertado pela Atenção Básica (AB) como método de prevenção e de intervenção na saúde da família; deve, portanto, considerar não apenas a mulher como público alvo e sim todos os integrantes em fase reprodutiva. Sendo assim, o planejamento pode reduzir as taxas de mortalidade infantil, gravidez na adolescência, reduzir e retarda o crescimento da população.¹

A fase do ciclo de vida da família deve ser avaliada, valorizando suas crenças, tradições, assim o planejamento deve ser conduzido na forma de programa, passo a passo, com tarefas para tornar o processo ativo para os usuários.²

A mortalidade materna advinda dos abortos, gravidezes indesejadas, e, doenças sexualmente transmissíveis, abarcam uma grande preocupação para a saúde pública.³

Após a implantação do planejamento familiar no Brasil, a Organização Mundial da Saúde (OMS) evidenciou um declínio de 30% de gravidez indesejada e a prevalência a adesão das mulheres a algum tipo de método contraceptivo foi de 20%.⁴

Ao longo dos anos, as mulheres foram obtendo autonomia em relação à saúde reprodutiva e à livre escolha sobre ter ou não filhos, quantos filhos desejam ter e em qual momento da sua vida, tornando o planejamento familiar uma característica fundamental de independência.³

Com a adesão ao programa de planejamento familiar, houve diminuição no número de gravidezes indesejadas, nos índices de abortos inseguros e conseqüentemente na mortalidade materna, indica estudo do Ministério da Saúde.⁵

O profissional de enfermagem na AB à saúde, deve informar e orientar sobre as políticas de proteção à família, enfatizando os benefícios que podem proporcionar, como orientação de métodos anticoncepcionais apropriados e prevenção da ocorrência das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), assim como o tratamento⁶. Dessa maneira, objetivou-se descrever a assistência de enfermagem no contexto do planejamento familiar na AB, de acordo com a literatura brasileira.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, baseado na busca e combinações dos descritores com o operador booleano “AND”, assim como seus respectivos em inglês, na base de dados indexada no *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). A seleção dos artigos se deu no período de fevereiro a maio de 2018.

Organizou-se esta revisão integrativa da literatura em seis etapas: estabelecimento da questão da pesquisa; busca na literatura; categorização dos estudos; categorização dos artigos incluídos na revisão; a interpretação e apresentação dos resultados.

A questão norteadora da pesquisa foi: Qual a inserção do profissional de enfermagem no contexto do planejamento familiar na atenção básica?

Foram adotados como critério de inclusão: artigos publicados de 2010 a 2017 que privilegiava artigos nacionais, excluindo-se artigos que não estavam disponíveis para leitura a íntegra, dissertações, teses e para os demais idiomas.

A seleção dos artigos foi feita através da análise da leitura dos títulos, seguida dos resumos. Aqueles que apresentaram clareza nos objetivos, método e conclusão foram pré-selecionados e contabilizados. Uma nova leitura dos resumos foi realizada buscando adequação aos critérios de inclusão previamente apresentados.

A etapa seguinte consistiu na leitura integral dos artigos selecionados. A análise dos dados ocorreu com o enquadramento de cada artigo em categorias de análise através de agrupamento em quadro teórico constando autor/ano, objetivo, principais resultados e nível de evidência.

Os artigos foram selecionados e classificados conforme o nível de evidência: nível 1 – revisões sistemáticas ou metanálise (ensaios clínicos); nível 2 – evidências derivadas de um ensaio clínico randomizado controlado; nível 3 – ensaios clínicos sem randomização (quase-experimentais); nível 4 – estudos de coorte, caso-controle e transversal; nível 5 – estudos descritivos e qualitativos; nível 6 – revisões da literatura; 7 – Relatos de experiência.⁷

Resultados e Discussão

A partir dos critérios estabelecidos na metodologia, realizou-se o levantamento de publicações conforme a temática proposta, um

total de 764 estudos foi visualizado, sendo selecionados 9, por alinharem-se aos critérios do estudo. Os periódicos selecionados foram encontrados com combinações diferentes cuja distribuição encontra-se registrada no Quadro 1.

Quadro 1. Combinação dos descritores e operadores booleanos. Feira de Santana (BA), 2018.

Combinações	Frequência
Planejamento familiar AND Assistência de Enfermagem	243
Assistência de enfermagem AND Atenção Básica	18
Enfermagem em saúde comunitária AND planejamento familiar	82
Enfermagem no Consultório AND atenção primária à saúde	357
Planejamento Familiar AND Atenção Básica	64
Total	764

Houve uma variedade nas revistas selecionadas para construção do referido estudo, tendo uma abordagem maior na Revista Ciência e

Saúde Coletiva e Revista Latino-Americana de Enfermagem, como pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2. Fluxo de publicação nos periódicos. Feira de Santana (BA), 2018.

Periódico	Quantidade
Revista Extensão em Ação	01
Revista Ciência e Saúde Coletiva	02
Revista Científica em Enfermagem	01
Revista Saúde debate	01
Revista Brasileira de Enfermagem	01
Revista Psicologia ciência e Profissão	01
Revista Latino-Americana de Enfermagem	02
Total	09

Os artigos encontrados foram publicados no período de 2010 a 2017, sendo, 1 publicação por ano 2011 e 2017 2 publicações no ano de 2014 e 2016 e 3 publicações no ano de 2015. Os tipos de estudos encontrados foram de abordagem quantitativa e qualitativa, destes, 1 quantitativo e 8 qualitativos.

Com a finalidade de facilitar a análise dos resultados obtidos, apresenta-se a seguir em uma tabela teórica com os artigos sintetizados para serem analisados no presente estudo. Para melhor identificação utilizou-se a abreviatura da letra A, seguido da ordem numérica, apresentados de A1 a A9, conforme Quadro 3.

Quadro3. Distribuição dos artigos da revisão integrativa. Feira de Santana (BA), 2018.

Nº Autores/ano/ Nível de evidência	Objetivo	Principais resultados
A1. Kebian, Oliveira, 2015/5	Descrever as práticas de cuidado desenvolvidas por enfermeiros e ACS no cotidiano da ESF	Notou-se a necessidade de capacitação em planejamento familiar para os enfermeiros da unidade básica e incremento na oferta de ações à comunidade de maneira contínua, incluindo os homens.
A2. Barbiani, Nora, Schaefer, 2016	to identify and categorize the practices performed by nurses working in Primary Health Care and Family Health Strategy Units in light of responsibilities established by the profession's legal and programmatic frameworks and by the Brazilian Unified Health System.	Demonstrou a necessidade de criação e manutenção de espaços na atenção básica para que os enfermeiros possam se apropriar de seu trabalho clínico, construído na perspectiva da clínica ampliada.
A3. Silva, Araújo, Bastos, Moura, 2011 / 5	Compreender o significado do planejamento familiar dado por mulheres em idade reprodutiva, identificar suas percepções sobre a assistência recebida e a participação do parceiro nas decisões do uso do método anticoncepcional	A assistência no planejamento familiar se encontra distante do ideal, o serviço não é considerado de prioridade, além de serem executadas de maneira isolada.

Continua...

...continuação

A4. Jacob-Files, Rsinski, Storey, Gipson, Cohen, Olds, Melnick, 2015 / 5	We examined public health nurses' beliefs about the safety of dispensing hormonal contraceptives in the home, the extent to which they considered contraceptive dispensing within their scope of practice, and the types of support needed to effectively dispense contraceptives in the home.	O profissional de enfermagem precisa estar capacitado, com protocolos clínicos, para realizar as orientações em saúde sexual e prescrição de anticoncepcionais, assim como sobre as principais reações adversas, indicações e contraindicações.
A5. Medeiros, Negreiros, Maia, 2014 / 6	Mostrar a importância da função exercida pelo profissional enfermeiro no contexto da educação em saúde no planejamento familiar	A função do enfermeiro no planejamento é de grande importância, pois as intervenções utilizam a educação como ferramenta para a realização de práticas educativas visando questões religiosas, sociais, políticas e econômicas.
A6. Moura, Gomes, 2014 / 4	Analisar o uso de serviços de planejamento familiar por jovens com experiência de gravidez.	A assistência ao planejamento familiar é de suma importância para a experiência de vida sexual e reprodutiva saudável entre jovens e adolescentes.
A7. Luiz, Nakano, Bonan, 2015 / 5	Analisar a assistência ao planejamento reprodutivo na Atenção Básica.	Foram observadas fragilidades na prestação dos serviços de planejamento família. As ações são verticais, pouco articuladas dificultando o atendimento à saúde integral dos usuários.
A8. Rocha, Holanda, Lima, Aquino, 2016 / 5	Descrever as atividades de enfermagem em um programa de extensão da Universidade Federal do Ceará	O profissional de enfermagem, por meio das consultas em planejamento familiar, pode assegurar aos cidadãos o acesso à informação e aos métodos de concepção ou contracepção eficazes e seguros.

Continua...

...continuação

A9. Mozzaquatro, Arpini, 2017 / 5	Compreender o papel e a participação de mulheres e homens no planejamento familiar, a partir do ponto de vista das mulheres, uma vez que essa é uma ação que contribui para o exercício dos papéis parentais responsáveis.	Observou-se que nas Unidades estudadas, não havia ações específicas de planejamento Família. Questões desta ordem estavam sendo tratadas nas agendas de preventivo, pré-natal, puericultura, agendas estas onde sabidamente o público é majoritariamente feminino
-----------------------------------	--	---

No que tange à atuação do enfermeiro no planejamento familiar na AB, observou-se a necessidade de capacitação dos enfermeiros nas unidades básicas (UB) para que haja melhor orientação dos usuários, assim como carência de espaços adequados para realização das orientações, ausência de ações específicas, falta de articulação com os demais serviços na UB e atendimento prioritário ao público feminino.

Há uma mista visão das ideias dos autores principalmente no que se refere às ações preventivas relacionadas ao anticoncepcional; entretanto sua grande maioria demonstra que o profissional de enfermagem, diante de suas atribuições, exerce um papel fundamental nessa ótica. Sendo assim, a partir da interpretação dos achados foi construída uma categoria temática, sendo ela: Fragilidades na assistência ao planejamento familiar.

Fragilidades na assistência ao planejamento familiar

Observa-se dentre os principais resultados encontrados que embora o profissional de enfermagem, diante de suas atribuições, exerça um papel fundamental na prestação da assistência ao planejamento familiar, foram identificadas fragilidades como: a necessidade de capacitação dos enfermeiros nas UB para que haja melhor orientação dos usuários, carência de espaços adequados para realização das orientações, ausência de ações específicas, falta de articulação com os demais serviços na UB, restrições no atendimento ao público masculino e controvérsias por parte dos autores no que se referem às ações preventivas relacionadas ao uso do anticoncepcional.

Em A3, a assistência ao planejamento familiar foi descrita como um conjunto de ações que vem atender e orientar homens e mulheres de forma holística, implantado em 1994 na AB, contando com ações da equipe multiprofissional, com objetivo central em proporcionar uma vinculação dos profissionais com a comunidade, para intervir no processo de planejar a chegada dos filhos, orientação sexual saudável e também a prevenir gravidez indesejada.¹⁰

O profissional de enfermagem precisa estar capacitado de acordo com as medidas legais (Lei nº. 9.263/96), os autores de A4 e A9 evidenciam as competências dos profissionais de saúde como: assistir em concepção e contracepção, apresentando aos indivíduos os métodos disponíveis na unidade e a facilidade para adquiri-los; a prática educativa, como estratégia de promoção à saúde a fim de que a orientação seja desenvolvida de forma dinâmica e clara; prevenção e tratamento de IST; acolhimento humanizado e escuta qualificada.^{11,16}

Por meio das consultas em planejamento familiar, pode-se assegurar aos cidadãos o acesso à informação e aos métodos de concepção ou contracepção eficazes e seguros. Em A8, essa questão se evidencia no respeito a singularidade do casal ou indivíduo, conscientizando para o livre arbítrio em defesa e respeito pela vida, e, esclarecendo quaisquer riscos e benefícios perante o método escolhido ou situação abordada.¹⁵

Em concordância, em A5, cabe ao enfermeiro inserido na AB, utilizar de recursos como acolhimento e escuta qualificada, realizar educação em saúde, ações integrais de maneira individual ou grupal, ressaltar a importância do programa frente à mulher, homem e casal,

informar sobre os métodos anticoncepcionais disponibilizados pela rede, a prática do uso correto e os possíveis efeitos colaterais ou complicações, orientar sobre prevenção e tratamento das IST's, ou seja, a preparação do casal quando expressa o desejo de engravidar.¹²

Dentre as fragilidades encontradas destacou-se a necessidade de capacitação dos enfermeiros nas UB para que haja melhor orientação dos usuários, conforme observou-se em A1. É imprescindível que haja formação profissional para desenvolvimento de habilidades de modo a atender as necessidades dos pacientes e melhorar a qualidade das informações em planejamento familiar.⁸

Além disso, nos artigos A2, A3, A7 e A9, foram observados outros problemas como carência de espaços adequados para realização das orientações, ausência de ações específicas bem como sua execução de maneira isolada e falta de articulação com os demais serviços na UB. Assistência do enfermeiro em planejamento familiar tem sofrido descontinuidade dos serviços, observando uma distância entre o que foi proposto como política pública e o que é realizado na prática.^{10, 11, 14, 16}

Outras fragilidades foram descritas em A1, como atendimento prioritário ao público feminino e controvérsias por parte dos autores no que se referem às ações preventivas relacionadas ao uso do anticoncepcional, notou-se que a variação de anticoncepcionais disponíveis é limitada e com provisão irregular.⁸ Estudos evidenciam que mais da metade dos profissionais de saúde, com atuação na saúde da mulher, não possuem capacitação para as ações em planejamento familiar, prevenção de doenças e promoção da saúde.¹⁰

Embora existam carências a serem supridas, os autores em A6, destacam que esse programa é uma ferramenta indispensável, pois pode ser capaz de reduzir drasticamente o cenário de morbimortalidade materna e infantil, por meio do asseguramento dos cidadãos ao acesso aos serviços de saúde, com informações fidedignas, respaldo à escolha do método contraceptivo eficaz e seguro, quebrando tabus e aproximando os usuários aos serviços de maneira que atendam suas necessidades, permitindo uma sexualidade segura e saudável.¹³

É fundamental que profissional de enfermagem no contexto do planejamento familiar na atenção básica compreenda o que é promoção da saúde sexual e reprodutiva das mulheres, homens e / ou casais, levando em

consideração as crenças, a cultura e os aspectos socioeconômicos.¹⁰

Conclusão

Esta pesquisa objetivou descrever assistência de enfermagem no planejamento familiar na AB. Por meio da análise da literatura brasileira foi possível a identificação das principais carências e deficiências na assistência e no sistema, de modo a atingir o objetivo proposto deste estudo.

Dentre as fragilidades, foram descritos a necessidade de capacitação dos enfermeiros nas UB, observou-se que os serviços ficavam restritos ao público feminino, carência de espaços adequados, ausência de ações específicas e pouca articulação com os programas da UB, sugerindo, dessa maneira, mais estudos para elucidar essa lacuna científica.

Contudo, os resultados encontrados evidenciaram a importância do profissional de enfermagem no planejamento familiar, como aquele responsável pelas orientações e educação em saúde aos usuários, e, da relevância e impacto que este programa, implantado pelo Ministério da Saúde possui na redução de gravidezes indesejadas e das morbimortalidades maternas e infantis.

Além disso, os achados podem ser úteis para incentivar às ações por parte dos gestores na implementação de políticas públicas com finalidade de sistematizar a assistência para a melhoria na qualidade do serviço ofertado.

Concluindo-se que o profissional de enfermagem no contexto do planejamento familiar na atenção básica contribui positivamente para melhoria da qualidade de vida sexual do homem e da mulher, por meio da educação em saúde individual e coletiva, consulta de enfermagem, escuta qualificada, disponibilidade de métodos contraceptivos e inclusão do paciente na escolha do método.

Referências

1. Corrêa DAS, Felisbino-Mendes MS, Mendes MS, Malta DC, Velasquez-Melendez G. Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no Brasil [internet]. Rev

- Saúde Pública, 2017 [Citado 2018 Março 09]; 51:1. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2017.v51/1/pt>
2. Sanches MA, Simão-Silva DP. Planejamento familiar: do que estamos falando?[internet]. *Rev. bioét. (Impr.)*, 2016 [Citado 2018 Fev 15]; **24 (1): 73-82**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v24n1/1983-8034-bioet-24-1-0073.pdf>
 3. Genz N, Meincke SMK, Carret MLV, Corrêa ACL, Alves CN. **Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes [internet]**. Texto Contexto Enferm, 2017 [Citado 2018 Maio 05]; **26 (2): e5100015**. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n2/pt_0104-0707-tce-26-02-e5100015.pdf
 4. Ministério da Saúde (BR). Organização Mundial de Saúde. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da criança e do adolescente. Planejamento familiar: um manual global para profissionais e serviços de saúde [internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2007 [Citado 2018 Maio 07]. Disponível em: <http://www.portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/planejamento-familiar-um-manual-global-oms/>
 5. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher [internet]. Assistência em planejamento familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher. Brasília:Ministério da Saúde, 2002 [Citado 2018 Maio 12]. Disponível em:<http://www.bvsm.sau.br/bvs/publicacoes/0102assistencia1.pdf>
 6. Costa NR. A Estratégia de Saúde da Família, a atenção primária e o desafio das metrópoles brasileiras [internet].*Ciência & Saúde Coletiva*, 2016 [Citado 2018 Maio 22]; **21 (5): 1389-1398**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n5/1413-8123-csc-21-05-1389.pdf>
 7. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineou-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to practice [internet]. Philadelphia: Pippincot Williams & Wilkins; 2005 [Citado 2018 Set 22]: 3-24. Disponível em: https://www.wku.edu/nursing/documents/organizations/ebp_blackburn.pdf
 8. Kebian LVA, Oliveira AS. Práticas de cuidado de enfermeiros e agentes comunitários de Saúde da estratégia saúde da família [internet]. *CiencCuidSaude*, 2015 [Citado 2018 Março 14]; **14(1):893-900**. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Sonia_Acioli/publication/282802710_bPraticas_de_cuidado_o_de_enfermeiros_e_agentes_comunitarios_de_saude_da_estrategia_saude_da_familia_Health_practices_of_nurses_and_community_health_agents_of_the_family_health_strategy/links/568d093908ae197e426c0210/bPraticas-de-cuidado-de-enfermeiros-e-agentes-comunitarios-de-saude-da-estrategia-saude-da-familia-Health-practices-of-nurses-and-community-health-agents-of-the-family-health-strategy.pdf?origin=publication_detail
 9. Barbiani R, Nora CR, Schaefer R. Nursing practices in the primary health care context: a scoping review [internet]. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2016 [Citado 2018 Fev 17]; **24: e2721**. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5016049/pdf/0104-1169-rlae-24-02721.pdf>
 10. Silva RM, Araújo KNC, Bastos LAC, Moura ERF. **Planejamento familiar: significado paramulheres em idade reprodutiva [internet]**. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2014 [Citado 2018 Maio 16]; **4 (3): 2415-2424**. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2011.v16n5/2415-2424/>
 11. Jacob-Files E, Rsinski R, Storey M, Gipson T, Cohen DJ, Olds D, Melnick A. Should Home-Based Contraceptive Dispensing become a Routine part of Public Health Nurse Practice? Review of Nurse Perceptions [internet]. *Public Health Nurs*, 2015 [Citado 2018 Fev 18]; **32 (6): 702-10**. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25196399>
 12. Medeiros GMS, Negreiros LT, Maia JS. **A atuação do enfermeiro no planejamento familiar [internet]**. *Revista Recien*, 2014 [Citado 2018 Março 08]; **4(10):18-23** Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/65>
 13. Moura LNB, Gomes KRO. **Planejamento familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez [internet]**. *Ciênc. saúde coletiva*, 2014 [Citado 2018 Maio 19]; **19 (03): 853-863**. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n3/853-863/>

14. Luiz MS, Nakano AR, Bonan C. Planejamento reprodutivo na clínica da família de um Teias: condições facilitadoras e limites à assistência [internet]. Saúde debate, 2015 [Citado 2018 Abril 28]; 39 (106): 671-682. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0103-11042015000300671&script=sci_arttext

15. Rocha ACF, Holanda SM, Lima ACS, Aquino OS. **Atividades de enfermagem no planejamento familiar: projeto de extensão universitária [internet]**. Extensão em Ação, 2016 [Citado 2018 Abril 25]; 1 (13): 69-82. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/extensaoemacao/article/viewFile/19709/30365>

16. Mozzaquatro CO, Arpini DM. **Planejamento Familiar e Papéis Parentais: o Tradicional, a Mudança e os Novos Desafios [internet]**. Psicologia: Ciência e Profissão, 2017 [Citado 2018 Abril 16]; 37 (4): 923-938. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000400923&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

Endereço para Correspondência

Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

Av. Transnordestina, s/n, Novo Horizonte - BA,
44036-900

e-mail: jessy17_sp@hotmail.com

Recebido em 10/01/2020

Aprovado em 16/04/2020

Publicado em 19/01/2021